



A Harmonização Contabilística Internacional – Tendências Internacionais



Marta Guerreiro
Professora Adjunta
da Escola Superior
de Tecnologia e Gestão
do Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

1. Introdução

As alterações económicas que ocorreram durante as últimas décadas no sentido da globalização constituíram uma força fundamental no desenvolvimento do processo de harmonização da contabilidade ao nível internacional. Durante este período, o *International Accounting Standards Board* (IASB) afirmou-se como o principal organismo emissor de normas internacionais de contabilidade.

A União Europeia, deparando-se com a crescente necessidade de informação financeira harmonizada e com a complexidade do processo de harmonização contabilística, optou por impor aos seus Estados-Membros a adopção das normas do IASB, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) na elaboração da informação financeira consolidada das empresas cotadas, a partir de 2005. Actualmente, assiste-se a uma tendência para a convergência gradual dos normativos nacionais dos Estados-Membros com as IFRS, quer através da sua adaptação a estas normas, quer através da sua substituição por um sistema contabilístico idêntico ao do IASB. A Comissão de Normalização Contabilística optou pela segunda opção, representando o novo Sistema de Normalização Contabilística, um dos maiores desafios colocados aos profissionais de contabilidade em Portugal.

Numa altura em que a harmonização contabilística internacional ultrapassou o universo das empresas cotadas e multinacionais, e se expande para o domínio das contas individuais da generalidade das empresas, importa compreender a perspectiva teórica que tem vindo a

impor-se. Actualmente, assiste-se a um debate teórico entre uma perspectiva que defende que um normativo deve ser essencialmente baseado em princípios, e uma perspectiva que é a favor de uma regulamentação pormenorizada que regule a maior diversidade de situações possível. Este artigo pretende apresentar as principais características das duas abordagens, contextualizar o actual predomínio da abordagem baseada em princípios assim como o posicionamento dos dois principais organismos reguladores internacionais – do IASB e do *Financial Accounting Standards Board* (FASB) – perante as duas abordagens teóricas.

2. A Contabilidade no Contexto Internacional Actual

Nos últimos anos a contabilidade tem sido seriamente pressionada para acompanhar a crescente complexidade dos negócios, nomeadamente dos negócios com instrumentos financeiros derivados cada vez mais complexos e variados. Segundo Volker (2002) apesar da contabilidade procurar emitir normas adequadas e dar resposta aos novos desenvolvimentos dos mercados financeiros, a rápida globalização destes mercados com diferentes normativos contabilísticos e diferentes mecanismos de cumprimento aumenta ainda mais os riscos. Simultaneamente as pressões sobre a gestão das empresas, para cumprir as expectativas dos mercados de aumento dos lucros ano após ano, sendo essa a principal medida de sucesso, conduziram ao comprometimento da produção de informação financeira transparente e tempestiva. Depois dos escândalos financeiros da Enron, da WorldCom e de outras empresas cotadas



nos Estados Unidos, a confiança dos investidores no mercado financeiro norte-americano ficou seriamente abalada. “Tornou-se evidente a necessidade de algumas mudanças e reformas fundamentais de modo a garantir uma informação financeira precisa, transparente e útil” (Volker, 2002: 1).

Uma das principais medidas tomadas pela *Securities and Exchange Commission* (SEC) no sentido de restaurar essa confiança consistiu na publicação do *Sarbanes-Oxley Act* em 2002. Este documento impõe um conjunto de procedimentos no sentido de aumentar a responsabilidade empresarial, melhorar a informação financeira e combater a fraude empresarial e contabilística. Com este documento a SEC assumiu ainda, pela primeira vez, a possibilidade do normativo norte-americano abandonar a abordagem “baseada em regras” para assumir uma abordagem “baseada em princípios”.

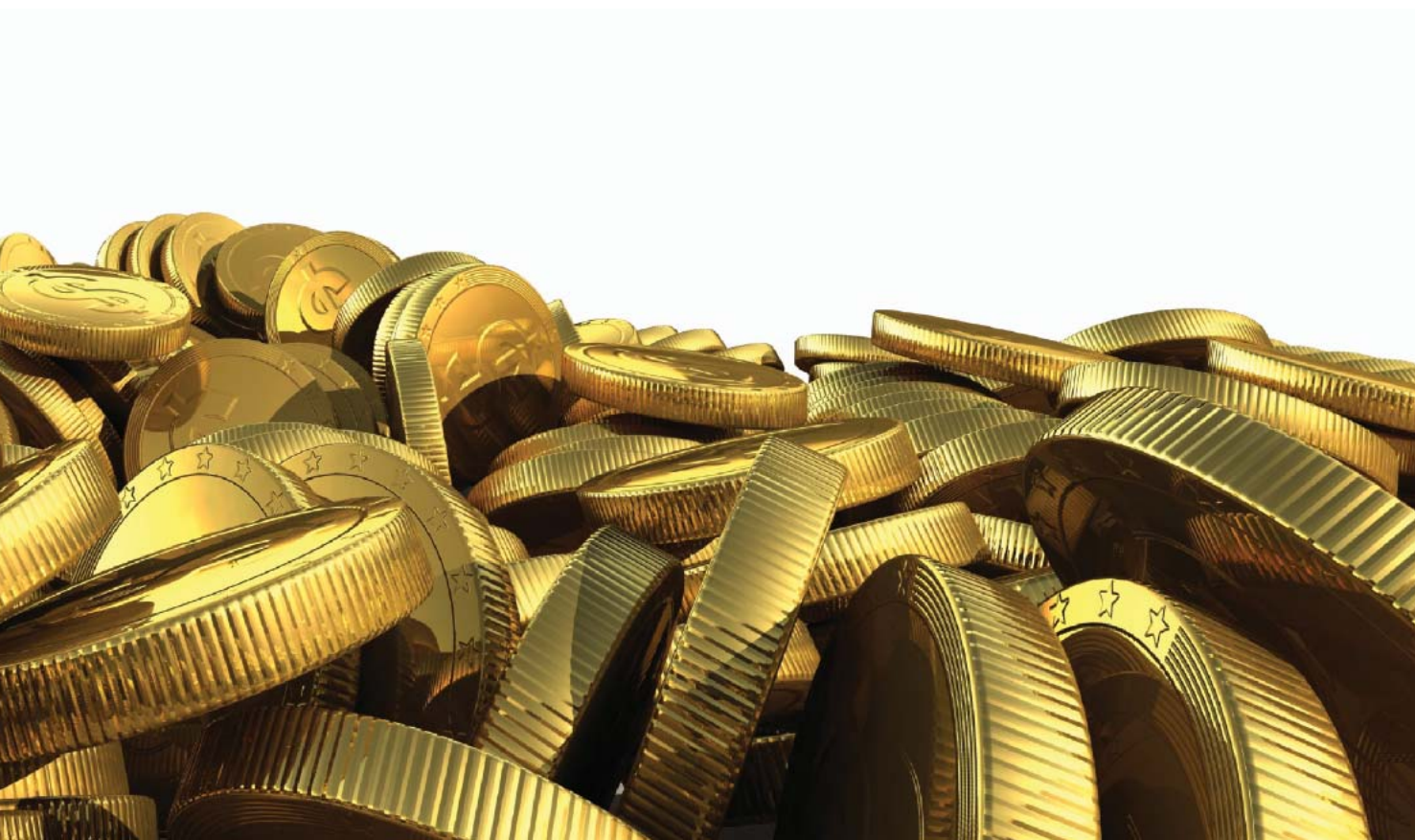
Uma das principais diferenças entre as IFRS e os *United States Generally Accepted Accounting Principles* (USGAAP) consiste no grau de especificidade de regulamentação contabilística de cada grupo de normas. As normas norte-americanas regulam de forma pormenorizada inúmeras questões da contabili-

dade, enquanto que as normas do IASB não são tão pormenorizadas deixando mais espaço para interpretações na elaboração das demonstrações financeiras.

A crescente complexidade e a dimensão das normas do FASB deu origem a dois problemas: 1) as empresas que querem cumprir as normas nem sempre conseguem assegurar-se que tiveram em consideração todas as questões reguladas; 2) as empresas que querem contornar as normas encontram alternativas legais na regulamentação excessivamente pormenorizada, que procura regular todas as situações possíveis, mas não consegue (Herz referido por Shortridge e Myring, 2004).

3. Duas Abordagens Possíveis: “Principles-Based Approach” versus “Rules-Based Approach”

De acordo com a abordagem baseada em princípios (“*principles-based approach*”) começa-se por definir uma base conceptual no âmbito do assunto a regular e depois proporcionam-se orientações explicando-se o seu objectivo. Nesta abordagem os princípios são definidos para servir o interesse público, sendo acompanhados por um número reduzido de regras que mostram como esses princípios devem ser aplicados em situações específicas (*Fédération des Experts Comptables* - FEE, 2004). Não se procura regular todas as situações pos-



síveis, como na abordagem baseada em regras (*“rules-based approach”*), pois em caso de dúvida recorrer-se-á ao princípio em questão. Esta abordagem promove a consistência e a transparência, auxiliando as empresas na resposta a situações complexas e a novos desenvolvimentos dos negócios.

A abordagem baseada em princípios tem implícita a necessidade das empresas e dos auditores exercerem julgamentos profissionais. O objectivo das demonstrações financeiras é fornecer uma imagem fiel e verdadeira da posição financeira da empresa, dos resultados das suas operações e dos fluxos de caixa do período. Esta abordagem vai de encontro à obrigação das demonstrações financeiras evidenciarem uma apresentação verdadeira das transacções, o que contrasta com a abordagem baseada no cumprimento mecânico de regras estabelecidas, sem considerar se o resultado final fornece uma visão verdadeira da empresa (FEE, 2004).

De acordo com Shortridge e Myring (2004), um normativo baseado em princípios tem diversas vantagens:

- permite aos contabilistas a aplicação do julgamento profissional na avaliação da substância de uma transacção;
- as normas são mais simples - compreendidos os princípios estes podem ser aplicados a um vasto leque de situações;
- as demonstrações financeiras podem reflectir de modo mais adequado o desempenho da empresa, pois, tendo em conta os princípios estabelecidos, será mais difícil ajustar a aplicação das normas.

Este tipo de normativo também pode ter desvantagens, nomeadamente, inconsistência na aplicação das normas entre organizações e eventuais problemas em caso de litígio decorrentes do maior julgamento profissional que os contabilistas têm que aplicar.

A abordagem baseada em princípios pressupõe a existência de um conjunto de condições (FEE, 2004):

- regras de gestão que garantam que esta assume as suas responsabilidades e opera de uma forma ética, consistente com o objectivo das demonstrações financeiras fornecerem uma imagem fiel e verdadeira da posição e desempenho financeiro da empresa;

- as demonstrações financeiras devem evidenciar os efeitos dos julgamentos profissionais exercidos na escolha de determinados tratamentos contabilísticos;
- os julgamentos profissionais devem ser aplicados pelos profissionais de contabilidade e pelos auditores com objectividade e integridade, com o objectivo subjacente de apresentar de modo verdadeiro a substância económica das transacções e eventos;
- os mecanismos de *enforcement* e as penalidades que estejam associados ao incumprimento destas regras devem estar alinhados com os objectivos deste tipo de abordagem.

4. O Predomínio da Abordagem Baseada em Princípios

A União Europeia optou pela abordagem baseada em princípios quando escolheu as IFRS como o núcleo de normas a ser adoptado no âmbito do Regulamento N.º 1606/2002 (CCE, 2002). As normas do IASB estão estruturadas de forma sistemática, abrangem os princípios genéricos e são menos detalhadas do que os USGAAP. Como tal, são mais facilmente compreendidas e aplicadas. A sua estrutura sistemática auxilia na resolução de novos problemas ou de assuntos complexos (FEE, 2004).

Quando se opta por uma abordagem baseada em princípios deverá ser estabelecido um princípio básico e não permitir alternativas a esse princípio. Todavia, as entidades reguladoras podem deparar-se com o problema de qual o grau de orientação que deve ser estabelecido, de modo a que as demonstrações financeiras sejam comparáveis e consistentes. Uma norma baseada em princípios muitas vezes adquire uma postura baseada em regras, com o intuito de alcançar comparabilidade e consistência.

Em 2002 o FASB publicou uma proposta de emissão de normas de acordo com a abordagem baseada em princípios (FASB, 2002). Esta proposta contém as três acções prioritárias a empreender para alcançar um normativo baseado em princípios: 1) alterar a estrutura conceptual, 2) reduzir o número de excepções, e 3) eliminar as orientações de interpretação e implementação. Esta proposta vai de encontro às sugestões feitas pela SEC no relatório que efectuou no âmbito do *Sarbanes-Oxley Act* de 2002, o qual requeria que a SEC conduzisse um estudo sobre a adopção, pelos Estados Unidos, de um sistema normativo baseado em princípios.

Relativamente à estrutura conceptual do FASB, esta está “incompleta, internamente inconsistente e ambí-

gua” (FASB, 2002: 7), sendo necessário melhorar a definição dos conceitos contabilísticos e desenvolver um enquadramento conceptual ao nível da divulgação da informação financeira. Em 2004, o FASB assumiu o compromisso de desenvolver uma estrutura conceptual comum à do IASB que serviria de base às normas de ambos. Comparando o normativo do IASB e o normativo do FASB, ao nível da quantidade e da complexidade, constata-se que o primeiro é significativamente mais próximo da abordagem baseada em princípios.

“Quer as normas internacionais quer os USGAAP procuram ser baseados em princípios, na medida em que se fundamentam num conjunto de conceitos contabilísticos. Os USGAAP tendem, genericamente, a ser mais específicos nos seus requisitos e a incluírem muitos mais detalhes de implementação. Nós (IASB) somos a favor de uma abordagem que exija à empresa e ao seu auditor um passo atrás e a considerarem se a contabilização sugerida está de acordo com o princípio subjacente. Isto não é uma opção fácil. A nossa abordagem exige que quer as empresas quer os seus auditores exerçam julgamentos profissionais de acordo com o interesse público.” (Tweedie *in* FASB, 2002:5)

No entanto, a abordagem baseada em princípios das normas do IASB pode conduzir a maiores divergências sobre os tratamentos contabilísticos que estão estabelecidos e, conseqüentemente, à necessidade das autoridades nacionais de contabilidade e dos auditores tomarem mais decisões.

Relativamente à segunda actuação definida pelo FASB, a redução do número de excepções das normas permitirá reduzir significativamente o seu detalhe e complexidade, assim como reflectir de modo mais evidente a situação económica das empresas.

Por fim, a eliminação das orientações relativas à interpretação e implementação das normas é essencial para alcançar um normativo baseado em princípios. No entanto, de acordo com Shortridge e Myring (2004) esta alteração colocará muitas dificuldades ao FASB, uma vez que os seus membros solicitam orientações específicas (o que está na origem do aumento substancial de orientações e interpretações nos últimos anos).

É de notar que em Julho de 2006, o IASB e o FASB publicaram, para discussão pública (até Novembro de 2006), o *Conceptual Framework for Financial Reporting: Objective of Financial Reporting and Qualitative Characteristics of Decision-Useful*



Financial Reporting Information (IASB Discussion Paper/FASB Preliminary Views) (FASB, 2006). Durante 2007 e 2008, o FASB e o IASB têm divulgado as decisões tomadas nas reuniões que têm realizado no âmbito da definição de uma estrutura conceptual comum, nomeadamente, ao nível dos objectivos e características qualitativas da informação financeira e ao nível do reconhecimento, mensuração e divulgação dos elementos das demonstrações financeiras¹. Neste contexto, a alteração do normativo de FASB no sentido de uma abordagem baseada em princípios vai ser gradual, resultando de um extenso processo de debate. Estas alterações estão estreitamente ligadas à aproximação das suas normas às normas do IASB, o que exige uma mudança fundamental de atitude dos seus membros, nomeadamente da SEC, dos investidores, das empresas, dos auditores e do público.

5. A Qualidade da Informação de Cada Abordagem

A prevalência da abordagem baseada em princípios, como a principal tendência actual da contabilidade, pode ser justificada pelos diversos estudos que comprovaram que as normas do FASB, com a sua complexidade e detalhe, não dão origem a informação financeira mais útil do que as normas do IASB.

Harris e Muller (1999) analisaram as normas internacionais de contabilidade do IASB e os USGAAP, tendo concluído que, para a sua amostra de empresas, os valores de mercado das empresas e os resultados divulgados são mais próximos nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS, do que naquelas que foram elaboradas de acordo com os USGAAP. Concluíram também que existe pouca evidência de que as reconciliações de IFRS para os USGAAP tornam a informação mais relevante.

Leuz (2003) analisou a liquidez e a assimetria da informação entre as empresas alemãs cotadas no mercado financeiro alemão, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as IFRS ou de acordo com os USGAAP, tendo concluído que não existiam diferenças significativas para as variáveis em análise entre os dois tipos de demonstrações financeiras. Este autor concluiu ainda que não existe evidência de que a informação financeira elaborada de acordo com as normas norte-americanas tem maior qualidade do que a elaborada de acordo com as normas do IASB.

Assim, a qualidade da informação de uma abordagem da contabilidade baseada em princípios parece ser



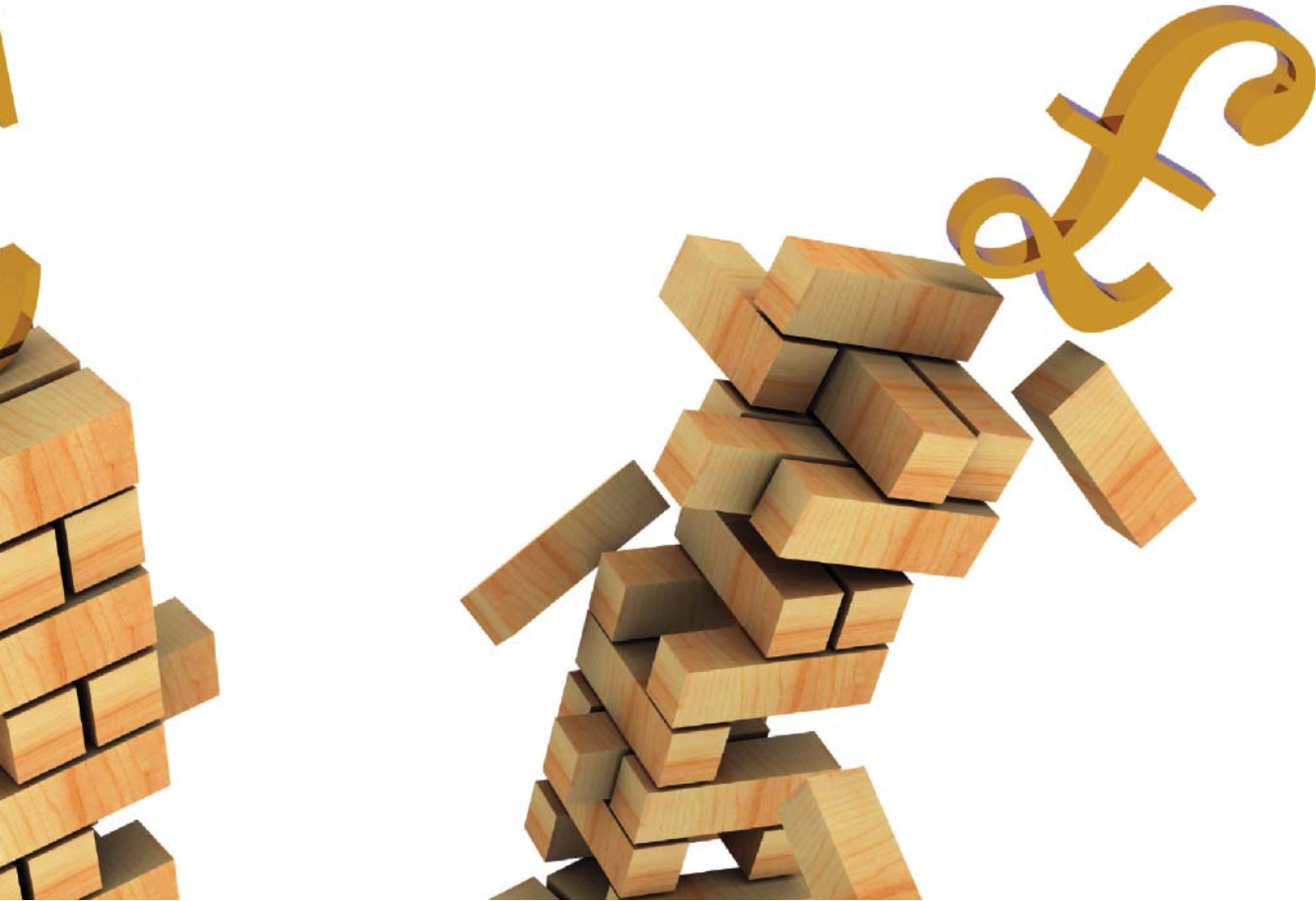
alcançável, desde que a prática da contabilidade utilize a liberdade desta abordagem de uma forma ética e profissional, em que a informação financeira transparente e útil constitua o objectivo primordial.

6. Conclusões

Ao nível conceptual, as normas do IASB representam uma abordagem baseada em princípios, a qual consiste na definição de um conjunto de princípios que proporcionam orientações para o desenvolvimento de um número relativamente reduzido de normas de contabilidade. Esta abordagem difere da abordagem baseada em regras pois esta assenta em normas numerosas e complexas que procuram regular pormenorizadamente a maior diversidade de situações possível. A abordagem baseada em princípios tem vindo a reunir consenso internacional, o que é confirmado pela actuação de importantes organismos reguladores internacionais, como o dos Estados Unidos, o FASB. Esta abordagem está presente no Sarbanes-Oxley Act assim como nas mudanças das próprias regras de auditoria, tendo-se reconhecido as suas vantagens num contexto económico e financeiro em mudança permanente e com complexidade crescente.

Actualmente, verifica-se uma aproximação entre o FASB e o IASB, quer através de acordos de actuação comuns, quer através da mudança do FASB, de uma abordagem baseada em regras detalhadas e numerosas para uma abordagem baseada em princípios contabilísticos com orientações globais, tal como a que é seguida pelo IASB. Esta opção assume especial importância numa altura em que a complexidade da realidade que estes dois organismos se propõem regular aumenta significativamente e se tornou evidente que a regulamentação detalhada do FASB não foi adequada para prevenir escândalos financeiros como o da Enron.

Todavia, é importante salientar que abordagem baseada em princípios pressupõe a existência de um conjunto de condições, nomeadamente a existência de regras de gestão que garantam a ética da sua actuação e de julgamentos profissionais exercidos com objectividade e integridade pelos profissionais de contabilidade e pelos auditores.

**Bibliografia**

Comissão das Comunidades Europeias, CCE (2002). Regulamento (CE) N.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade. Jornal Oficial nº L 243 de 11/09/2002, p. 0001 – 0004. Internet: europa.eu.int/comm/internal_market/accounting/officialdocs_en.htm#directives.

Fédération des Experts Comptables Européens, FEE (2004). FEE Position Call for Global Standards: IFRS. Internet: www.mail.fee.be/website/fee_publication.nsf.

Financial Accounting Standards Board, FASB (2002). Proposal for a Principles-Based Approach to U.S. Standard Setting. Internet: www.fasb.org/proposals/principles-based_approach.pdf.

Financial Accounting Standards Board, FASB (2006). Preliminary Views - Conceptual Framework for Financial Reporting: Objective of Financial Reporting and Qualitative Characteristics of Decision-Useful Financial Reporting Information. Internet: www.fasb.org/draft/pv_conceptual_framework.pdf.

Harris, M. e Muller, K. (1999). The Market Valuation of IAS vs. USGAAP. Accounting Measures Using 20-F Reconciliations. Journal of Accounting and Economics, 26 (1-3), 285-312.

Leuz, C. (2003). IAS versus USGAAP: Information Asymmetry-Based Evidence from Germany's New Market. Journal of Accounting Research, 41 (3), 445-472.

Shortridge, R. T. e Myring, M. (2004). Defining Principles-Based Accounting Standards. The CPA Journal, 74 (8), 34-37.

Volcker, P. (2002). Prepared Statement of Paul Volker (Tweedie and Volker testify to US Congress). February 14, 2002. Internet: www.iasplus/pastnews/2002feb.htm.

(Endnotes)

i Para mais informações consultar www.fasb.org/project/conceptual_framework.shtml#objective.